

## Proficiência motora e competência motora em praticantes de Futebol

Área: Saúde

Roberta Crepaldi Borsatto<sup>1</sup>, Giovana Telles<sup>2</sup>, Fernando Lazaretti Onorato Silva<sup>3</sup>,  
Vânia de Fátima Matias de Souza<sup>4</sup>, Luciana Ferreira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Educação Física (DEF/UEM), contato:  
robertaborsatto02@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Educação Física (DEF/UEM), contato:  
tellesgiovana12@gmail.com

<sup>3</sup>Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE/UEM),  
contato: feelazaretti@gmail.com

<sup>4</sup>Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE/UEM), contato:  
vfmsouza@uem.br

<sup>5</sup>Professora do Departamento de Educação Física (DEF/UEM), contato:  
lferreira2@uem.br

**Resumo.** O presente estudo objetivou analisar a proficiência motora e percepção de competência em praticantes da modalidade futebol, com idade média de  $13,35 \pm 1,39$  anos. Para analisar a proficiência motora foi utilizado o teste de Proficiência Motora Bruininks-Oseretsky e para a avaliação da percepção da competência motora foi utilizado a Escala de Autopercepção de Harter para Adolescentes. Para a análise dos dados, foi utilizada a análise estatística descritiva. Por meio dos resultados obtidos conclui-se que a proficiência motora de 40% dos praticantes de futebol está insuficiente para sua idade. As variáveis percepção de competência estão com valores adequados para a idade.

**Palavras-chave:** Proficiência motora. Competência Motora. Futebol.

### Introdução

A Proficiência Motora (PM) é a capacidade de um indivíduo realizar ações motoras pensadas (Topor et al., 2021), por isso, se faz necessário o seu desenvolvimento, obtendo autonomia para executar atividades de vida diária e consequentemente tornar-se adultos ativos com PM competente e motivada para diversas atividades (Barela, 2013). A promoção da PM deve ser feita a partir de habilidades motoras fundamentais (correr, saltar, chutar, arremessar, receber e outras) (Cotrim et al., 2011) e, essas habilidades podem ser adquiridas e desenvolvidas por meio de modalidades esportivas, como o futebol, que desenvolve força, flexibilidade, velocidade, resistência e coordenação (Silva, 2010). Logo, por meio do futebol as

crianças vão praticar e receber instruções que irão contribuir para dominar as habilidades motoras fundamentais (Barela, 2013), e consequentemente as habilidades motoras especializadas.

Segundo Barela (2013) crianças que deixam o ensino primário sem o domínio proficiente das habilidades motoras fundamentais são excluídas de jogos e atividades recreativas e/ou se auto excluem pela percepção da falta de PM, podendo ser determinante no futuro para o estilo de vida e aptidão física do adulto (Costa et al., 2018). Nesse sentido, é importante saber que a percepção de competência (PC) pode ter impacto significativo na competência real e ambas promovem a autoconfiança, e esta por sua vez tem potencial para melhorar aspectos dimensionais do autoconceito e da autoestima do indivíduo (Gallahue; Ozmun, 2005).

A partir da contextualização da literatura, o presente estudo buscou investigar a seguinte questão problema: qual o nível de proficiência motora e a percepção de competência em praticantes de futebol. Nesse sentido, objetivou analisar a proficiência motora e a percepção de competência em praticantes da modalidade futebol.

## Métodos

A amostra do presente estudo foi composta por 20 participantes (com idade média de  $13,35 \pm 1,39$  anos), matriculados no Instituto Alex Santos (IAS). Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados, para avaliar a Proficiência Motora utilizou-se o Teste de Proficiência Motora Bruininks-Oseretsky – BOT-2 (Bruininks; Bruininks, 2005) versão curta. Para analisar a Percepção de Competência (PC) foi utilizado Escala de Autopercepção de Harter para Adolescentes.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com seres humanos (COPEP) sob o Parecer (n. 0127.0.093.000-11). A análise dos dados quantitativos foi realizada no pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences - SPSS (versão 20.0), mediante uma abordagem de estatística descritiva. Foi utilizada frequência e percentual como medidas descritivas para as variáveis categóricas. Como os dados não apresentaram distribuição normal, foram utilizadas mediana (Md) e intervalo interquartil (Q1-Q3). Para analisar a correlação entre a autopercepção de competência e proficiência motora dos praticantes foi utilizado o teste de correlação de Spearman.

## Resultados e Discussão

Os resultados da avaliação da PM demonstraram que 60% da amostra (n=12) apresentaram proficiência motora “na média” com score médio de 47,17 pontos e 40% (n=8) dos indivíduos avaliados com proficiência motora “abaixo da média” com score



médio de 38,75 pontos. Além do mais, encontramos a PM total com a mediana de 42 pontos para a amostra investigada, vale destacar que nenhum praticante apresentou proficiência motora “acima da média” ou “bem acima da média. De modo similar, os estudos de Nazario e Vieira (2013) e Bilibio; Cheuczuk; Costa (2017) encontraram níveis de PM abaixo da média esperados para a idade em praticantes de modalidades esportivas. No presente estudo, não foi encontrado o nível de PM acima da média, podendo estar relacionado a fatores, como falta de estímulos para as habilidades básicas durante a infância (Gomes et al., 2020).

Em relação a percepção de competência, pode-se observar que três competências possui a mesma mediana de 2,90 pontos, sendo: competência social, aparência física e competência atlética, apresentando escores mais elevados. A competência para o romance apresentou o escore mais baixo com mediana de 2,40 pontos. No domínio autoconceito global que compõe a percepção geral do eu, sem referências a competências específicas, demonstraram os maiores resultados com mediana de 3,00. O estudo de Rose et al., (2015) demonstrou que adolescentes com baixa PM, podem se sentir menos confiante e menos preparado diante da pessoa que sente atração, por se sentirem inseguros em suas habilidades motoras, principalmente em atividades como baile escolar ou atividades recreativas. Diante disso, podemos teorizar que a baixa percepção para o romance, pode ter influencias pelo nível de PM dos adolescentes

E por fim, observa-se uma correlação positiva significativa entre PM e competência motora (0,39), indicando que quanto maior a PM maior será o autoconceito global. O estudo de Rose et al., (2015) mostra que conforme a PM apresenta níveis altos, os escores do autoconceito global tende também a ser maior. Mostrando ainda, que esses jovens possui uma percepção boa de si em domínios importantes para uma modalidade coletiva, como por exemplo a percepção social e a percepção atlética.

## Conclusão

Concluimos que a PM de 40% dos praticantes de futebol está insuficiente para sua idade, considerando fatores que possa ter interferido, mais que não foi investigado no presente estudo. Em relação a PC, os resultados mostram que eles possuem a percepção alta de si mesmo em domínios importantes para o contexto do futebol (percepção social e atlética). Embora o estudo apresente limitações com relação a quantidade de praticantes analisados, devido a pandemia, além da falta de um grupo controle de não praticantes da modalidade ou de modalidade diferente, esperamos que os resultados encontrados contribuam para os profissionais de futebol e de outras modalidades esportivas, para que deem ênfase nessas variáveis, principalmente na PM que mostrou que precisa ser mais desenvolvida. Além do mais, para novos estudos é

sugerido uma amostra maior, para analisar e correlacionar as variáveis, que seja feito com praticantes e não praticantes de nenhuma modalidade, para observar essa relação entre não praticantes e praticantes de futebol e por fim utilizar um teste para avaliar as habilidades do futebol para relacionar com a PM.

## Referências

BARELA, José Angelo. Fundamental motor skill proficiency is necessary for children's motor activity inclusion. *Motriz. Revista de Educacao Fisica*, v. 19, n. 3, p. 548–551, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000300003>.

BILIBIO, Hendiara Heitmann; CHEUCZUK, Francielle; COSTA, Vinícius de Oliveira. Desempenho motor de crianças participantes de atividades esportivas extracurriculares. *Conexões*, v. 15, n. 3, p. 293, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v15i3.8647365>.

BRUININKS, Robert. H.; BRUININKS, Brett. D. Bruininks-Oseretsky Test of Motor Proficiency, Second Edition (BOT-2), Pearson; 2005.

COTRIM, João Roberto et al., Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. *Revista da Educação Física*, v. 22, n. 4, p. 523– 533, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v22i4.12575>.

GALLAHUE, David Lee; OZMUN, John. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo, Phorte, 2005.

GOMES, Hugo et al., A importância das aprendizagens motoras básicas numa modalidade desportiva: futebol. *Revista Internacional de Educação, Saúde e Ambiente*, v. 3, n. 1, p. 59-69, 2020

HARTER, Susan. Manual for the self-perception profile for children. Denver, CO: University of Denver, 1985.

Harter, S. Manual for the self-perception profile for adolescents. Denver, CO: University of Denver, 2012.

NAZARIO, Patrik Felipe; VIEIRA, José Luiz Lopes. O contexto esportivo no desenvolvimento motor de crianças. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 16, n. 1, p. 86-95, 2013.

ROSE, Elizabeth et al. Does motor competence affect self-perceptions differently for adolescent males and females? *SAGE Open*, v. 5, n. 4, p. 1–9, 2015. <https://doi.org/10.1177/2158244015615922>.

SILVA, Siomara Aparecida. Bateria De Testes Para Medir a Coordenação Com Bola De Crianças E Jovens. Doutorado (Tese Ciências do Movimento). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre., p. 1–154, 2010.

Universidade Estadual de Maringá

# E A E G

6º ENCONTRO ANUAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

**CULTURAS, DIVERSIDADES, SABERES E  
SUSTENTABILIDADES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

08 e 09  
OUTUBRO  
2024



TOPOR, Marta et al. Error-related cognitive control and behavioral adaptation mechanisms in the context of motor functioning and anxiety. *Frontiers in human neuroscience*, v. 15, 2021. doi:10.3389/fnhum.2021.615616.